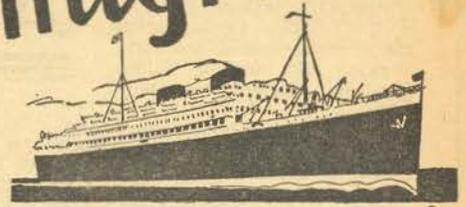


O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro
Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e impressão:

CAÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 31450

BARRA FORA... Amigavelmente...

A abrir...

Grande jornada de propaganda e de glória, foi a festa do V aniversário, realizada no dia 28 na nossa sede.

Pelas salas, na alacridade das decorações, formadas pelas bandeiras gritantes dos sindicatos nacionais, de cores vivas e energicas, símbolos de acção e movimento, com seus emblemas policromos, expressando a vida agitada e criadora das profissões, com êsses baluartes respeitosos, emoldurando os retratos dos chefes queridos, se formou o ambiente acolhedor que a todos envolveu.

Depois, as palavras bondosas do ilustre director dos serviços, as referências encomiásticas dos convidados, foram um balsamo que compensou a direcção de tantas e tantas canseiras, e um motivo de orgulho para os associados.

Foi de festa, íntima e alegre, este V aniversário da fundação do Sindicato, dêste nosso querido Sindicato, festa que ficará na memória de nós todos como uma data inapagável.

Duas palestras

O nosso associado Alexandre Ramos, enfermeiro, querendo colaborar mais uma vez na iniciativa tomada pela direcção de difundir pela classe, por meio de palestra leves, princípios de educação técnica e moral, ofereceu-se para pronunciar na nossa sede duas palestras a primeira das quais se realizará no próximo dia 9, pelas 16 horas.

É a seguinte a matéria a versar: Nódulos, Mastites e Cancros do seio, A colera, Apendicite aguda, Ciática.

Ficam, por este meio convidados todos os associados a ouvir esta primeira palestra, do maior interesse, principalmente para a classe de enfermagem.

Àqueles dos nossos que, por malévolo espírito, consideram o nosso Sindicato uma inutilidade cara, um capricho insuportável de meia dúzia de colegas, um instrumento impeditivo de liberdades, um fardo ou uma cruz que é forçoso conduzir, praguejando e bramindo cólera;

àqueles dos nossos que não viram, numa cegueira que inspira dó e não revolta, o que é, para todos, o Sindicato que abominam ingloriamente, que ridicularizam para mostrar espírito e detestam por malvadez, para estes que ainda existem, embora em ínfimo número, e que é preciso salvar a todo o transe, para êstes sócios infelizes, são estas palavras leais, lançadas sem azedume, sem outra intenção que não seja a de, mais uma vez — e tantas quantas forem necessárias — tentarmos levar-lhes a luz forte de uma obra, cujo reflexo é tão largo e penetrante que passa as paredes da sede e se projecta nas outras colectividades.

Meditai:

Há dez dias, na sede, houve uma festa, pretexto inofensivo para se juntar o maior número possível de trabalhadores, a-fim-de comungarem, em fraternal convívio, no ideal da paz e da amizade.

Era uma reunião especialmente dedicada à família dos empregados da assistência aos emigrantes, e a ela também assistiram, honrando-nos, outros camaradas, dos de maior representação em outras colectividades.

A ela compareceu ainda, a convite especial, alguém que, pela sua posição, pela sua cultura, e mais do que tudo pela sua inteligência, que lhe permitiu quasi num volver de olhos, em rápido exame, abranger e assimilar o que viu, alguém que, por todos estes predicados, está acima de qualquer suspeita de convivência.

Pois bem: da boca de todos estes convidados, ouviu-se um câro de elogios que não são banais, porque ultrapassaram as habituais regras da delicadeza.

Pela palavra deles, tu, se és dos tais que falamos acima, não reconhecias o nosso Sindicato, porque êles revelaram coisas em que tu nunca tinhas reparado!

Disse êsse alguém de espírito superior, nosso superior êle próprio, hierárquicamente, frases como esta:

— Felicito-os porque têm uma organização perfeita, tudo em ordem, bem arrumado e bem montado.

«Podem contar com a minha boa vontade e o meu préstimo pequeno, porque os auxiliarei em tudo que me seja possível».

(Continua na 4.ª pág.)

BARRA FORA...

Emigração para Curaçao

Custa a crer como nos tempos de hoje uma firma comercial consegue, abusando da boa fé dos dirigentes, obter uma situação de privilégio condenável sob todos os aspectos.

Trata-se da isenção que gosa a companhia holandesa transportadora de emigrantes para Curaçao, de matricular pessoal português de assistência.

Tal isenção foi obtida pelos agentes dessa Companhia no Funchal, a firma João de Freitas Martins, Ld.ª, que no negócio da emigração para Curaçao tem ganho largos proventos.

Provámos já perante as autoridades superiores que era autentico papão a ameaça de que a obrigatoriedade da assistência ao emigrante impedia a emigração para Curaçao.

Provámos com numeros, com razões e argumentos que ninguém destruiu.

E tanto assim que logo após esta prova, se concertou, por inspiração superior, um acôrdo que permitisse o embarque de algum pessoal de assistência nos navios holandeses que transportassem emigrantes do Funchal para Curaçao.

Tudo fálhou redondamente, e fálhou porque a agência Freitas Martins usando os processos dos longínquos tempos da salvadora propaganda, conseguiu iludir tudo e todos.

É a emigração sem assistência, suspença mercê da nossa acção, voltou agora, quando estavam ausentes do Funchal aquelas individualidades quem gesto de patriotas verdadeiros, tinham trabalhado para a modificar!

O golpe deu-se, mas estamos em crer que pouco tempo êle durará.

Natal dos nossos pobres

Dando cumprimento ao alvite aqui exposto por um nosso querido associado, a Direcção da Caixa de Auxilio, distribuiu no Natal, um auxilio de 50\$00, aos associados suspensos e doentes, em número de 8, sendo 20\$00 em dinheiro e 30\$00 em gêneros.

Também recebemos e muito agradecemos para ser distribuido pelos mais necessitados 50\$00 do Dr. Troncho de Melo, 20\$00 do Dr. Serrão de Carvalho e 30\$00 da nossa colega Jovita Vieira de Carvalho, do Porto.

O Sr. Dr. Juvenal de Carvalho

Visitou a nossa Sêde

Deu-nos a honra de uma visita à nossa Sdêe o sr. Dr. Juvenal de Carvalho, ilustre advogado, delegado dos serviços de emigração do Funchal, e governador civil substituto daquêlê distrito.

S. Ex.^a foi recebido por todos os membros dos corpos gerentes que se encontravam em terra, percorrendo depois demoradamente tôdas as dependências, detendo-se a examinar a forma como estão montados os serviços das escalas de trabalho, cadastro, etc., tendo no fim palavras de elogio e aprêço para tudo o que viu.

Seguidamente trocaram-se impressões com S. Ex.^a sôbre os assuntos da montagem da nossa secção do Funchal, e bem como âcerca da situação do pessoal de assistência daquela cidade.

O sr. Dr. Juvenal de Carvalho, que conhece profundamente todo o problema da emigração portuguesa para Curaçao, foi e continuará sendo o entusiasta defensor dos portugueses que se encontram naquela colônia, tendo sido êle que porfiadamente, como delegado dos serviços de emigração no Funchal, promoveu uma série de medidas proteccionistas, que à colônia emigratória de Curaçao trouxe uma série de grandes vantagens.

Tem ainda S. Ex.^a um vasto plano tendente a melhorar ainda a vida daquêles nossos patrícios e dentro dêsse plano, está também prevista a arrumação da questão do pessoal de assistência ao emigrante.

Na Madeira, para onde embarcará brevemente, vai S. Ex.^a junto de quem de direito pôr em prática o seu vasto e benéfico plano, para o que iniciou já em Lisboa as primeiras diligências.

Oxalá que S. Ex.^a seja bem sucedido, e nem outra coisa é de esperar da sua tenacidade e das extraordinárias faculdades de S. Ex.^a, já suficientemente provadas, quer na chefatura do distrito do Funchal, quer na organização da delegação dos serviços de emigração do Funchal, que se pode considerar modelar.

Confiamos ainda que o ilustre governador civil actual, sr. Dr. José Nosolini, irmanado também nos mesmos pensamentos, dê a finalidade prática ao que se projecta, a bem dos portugueses de Curaçao e de alguns trabalhadores do Funchal.

Entretanto, desejamos ao sr. Dr. Juvenal de Carvalho uma feliz viagem e muitas prosperidades.

AMIGAVELMENTE...

(Continuação da 1.^a pág.)

Os outros, alguns prestigiosos dirigentes de Sindicatos marítimos, afirmaram:

— *O vosso Sindicato é o único Sindicato marítimo com organização, porque é o único que tem autoridade sôbre a sua classe.*

— *Tomáramos nós ouvir da bôca dos nossos patrões, as frases que aqui vos dirigiu o vosso chefe.*

— *Nada mais há dizer âcerca dêsste Sindicato, porque S. Ex.^a o presidente da mesa disse tudo.*

De tudo isto, presado associado-crítico-destruidor, há uma lição a tirar: é a de que o nosso Sindicato é alguma coisa que te deve merecer respeito, carinho e colaboração.

E que naquelas frases não deves ver outra coisa que não seja o estímulo para se produzir obra mais perfeita, mais eficiente e mais brilhante ainda.

A tarefa não tem limite, os fins ainda não estão totalmente alcançados, e para o êxito completo falta uma coisa: o teu auxilio, a tua colaboração, ainda que esta se revele apenas nisto: não dizer mal.

Escala de Vapores

durante o mês de Janeiro de 1939

PARA O SUL:

Dias	Vapores	Cais	
3	H. Patriote	Alcantara	Toca no Porto
4	Antonio Delfino	Rocha	
11	Vulcânia	Rocha	
12	Madrid	Rocha	Toca no Porto
14	Anselm.	Rocha	Toca no Porto
14	Aurigny	Rocha	Toca no Porto
17	Higland Monarch	Alcantara	
18	General Osório	Alcantara	Toca no Porto
22	Alcantara	Alcantara	
24	Saturnia	Rocha	
24	Formose	Rocha	Toca no Porto
25	Monte Rosa	Alcantara	
13	H. Chilfestain	Alcantara	Toca no Porto

Total: 13 vapores para o Sul

PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Cais
1	Jamaïque	Alcantara
6	Monte Rosa	Alcantara
8	H. Princesse	Rocha
12	Roma	Rocha
16	Monte Sarmento	Alcantara
20	Bele Isle	Rocha
20	General S. Martim	Alcantara
21	Almanzora	Alcantara
28	Monte Olívia	Alcantara
29	Vulcania	Alcantara
30	Hilari	Rocha

Total: 11 vapores para o Norte

Visado pela Comissão de Censura

O V Aniversário do Sindicato

(Continuação da 3.^a pág.)

Senhor Director.

Os corpos directivos dêsste Sindicato já pela voz do seu baluarte defensor dos nossos interesses o *Assistente ao Emigrante* já pelo trabalho espiritual e cultural dos mesmos elementos, garantem a certeza que todo o pessoal de Assistência aos Emigrantes saberá com pausa dignidade e lealdade levantar bem alto o nome de Portugal e de Salazar e elevando ao mais alto nível de grandeza os serviços de Emigração Portuguesa que V. Ex.^a dirige.

Em nome dos Empregados de Assistência aos Emigrantes bebo pela felicidade e saúde de V. Ex.^a e como bom Português grito: Viva Portugal.

Viva Salazar.

Falou ainda o nosso querido amigo João Martins Grugeira, que historiou o que era a classe de outros tempos e a de hoje.

Entretanto e ainda noutra sala, estava posta uma mesa, à volta da qual os associados e suas famílias beberam alegremente pelas prosperidades do sindicato e pelos ausentes, e na qual os nossos colegas Alfredo Araújo Pinheiro, Agostinho de Albuquerque, João Martins Grugeira, José Lopes, Artur José Pereira e Bernardino dos Santos usaram da palavra, trocando-se saudações e interessantes afirmações de fraternidade.

Foi, enfim, uma festa brilhante a todos os títulos, esta comemoração do V aniversário do nosso sindicato.

OFERTAS

Das nossas presadas associadas Clarice M. Pimentel, Beatriz da Conceição e Leopoldina Jesus Teixeira, recebeu a direcção várias ofertas que muito agradecemos.

AVISO

Aos associados

A fim de serem apostas nas fichas cadastrais para o biênio de 1939/1940, devem todos os associados entregar na secretaria do Sindicato com a maior urgência, uma fotografia tão actualizada quanto possível.